

# Maior prevalência dos 20 aos 40 anos

*Na Madeira, a exemplo dos dados globais da SIDA, a predominância é no sexo masculino*

Sílvia Ornelas  
sornelas@dnnoticias.pt

Um dos objectivos definidos no Plano Regional de Saúde, apresentado este ano pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, é reduzir de forma sustentada e continuada a tendência crescente da incidência e da mortalidade por infecção VIH/SIDA até ao ano 2010.

De acordo com os últimos dados, disponibilizados pela Secretaria, foram identificados até 30 de Novembro de 2002, à Comissão Regional de Luta Contra a SIDA, 247 casos, estando estes predominantemente associados ao género masculino.

Efectivamente, nesse mesmo ano, 183 dos casos verificavam-se em homens, contra os 63 registados em mulheres. Está ainda identificado um outro caso, cujo sexo é desconhecido.

Por outro lado, segundo os dados do Plano Regional de Saúde, as relações sexuais são a principal via de transmissão da doença (212 casos), embora a transmissão por toxicodependência tenha vindo a aumentar nos últimos anos.

Em 1996, apenas dois ca-

sos estavam relacionados com a toxicodependência, enquanto em 2002 eram já 29.

De referir que, em 2002, foram registadas duas situações em que a infecção foi transmitida de mãe para filho, havendo ainda outros quatro casos em que a via de transmissão é desconhecida.

Numa análise à distribuição dos casos de infecção

**Na Região, os casos de infecção por VIH estão predominantemente associados à categoria de transmissão sexual.**

por VIH por grupo etário, é possível verificar que é na faixa entre os 20 e os 40 anos que estes são mais predominantes - 176, o que corresponde a 71 por cento das situações. Segue-se o grupo com idades superiores a 40 anos, com 60 casos registados e a faixa etária com idade inferior a 20 anos - 11.

No Plano Regional de Saúde é também visível a evolução da doença desde 1996, ano em que estavam registados 63 casos. Desde então, o número tem vindo a crescer significativamente.

te.

Embora os novos tratamentos permitam uma melhor convivência com a SIDA, a inexistência de vacina leva a que a prevenção seja a arma mais eficaz nas políticas de luta contra a doença.

A esta, o Plano Regional de Saúde junta as estratégias de redução de riscos e minimização de danos, em particular no que diz respeito à transmissão por toxicodependência.

Tendo como objectivo geral a redução da infecção pelo VIH, o Plano define ainda um conjunto de objectivos específicos, entre eles um conhecimento com maior detalhe do curso da infecção na população e o alargamento do número de jovens abrangidos por programas de educação sexual e de prevenção.

Quanto às intervenções estratégicas, estas passam, entre outras coisas, pela informação e educação para a saúde da população em geral, pela promoção de mudança de comportamentos sexuais de risco e a criação de uma coordenação apropriada entre os diferentes níveis de cuidados de saúde, de modo a apoiar os doentes e as suas famílias.



Desde 1996, os casos de SIDA têm vindo a crescer significativamente.

MANUEL NICOLAU



Presidente da Fundação concorda com a notificação obrigatória.

## Falta articulação entre as ONG e as entidades governamentais

*Rubina Leal aponta falhas à política de prevenção contra a SIDA*

A presidente da Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a SIDA, Rubina Leal, afirma que, enquanto não se conhecer a verdadeira dimensão da infecção pelo VIH, não se conseguirá encontrar as políticas mais adequadas. Daí que concorde com a notificação obrigatória, em vigor desde 1 de Outubro deste ano.

Mas não basta conhecer melhor a realidade do vírus. Rubina Leal defende também uma maior ligação entre as organizações governamentais e não governamentais. 'Nós temos que ter, no fundo, políticas conjuntas de actuação nestas áreas. E há uma ausên-

cia de políticas na área da educação sexual', disse.

Rubina Leal sublinhou ainda que é preciso ter em conta os novos indicadores sobre SIDA, nomeadamente o aumento entre os heterossexuais, idosos e jovens e o facto de a via sexual continuar a ser a principal forma de propagação do vírus.

Além disso, refere que se tem também verificado nos últimos anos um aumento de casos entre o género feminino, o que poderá estar relacionado com a proximidade de África, onde as mulheres são as principais vítimas.

Relativamente aos idosos, a presidente da Funda-

ção afirma que este é um dado que merece especial atenção, uma vez que cada vez mais as pessoas são sexualmente activas durante mais tempo, em grande parte graças aos novos medicamentos que prolongam a actividade sexual por mais anos.

A este propósito, Rubina Leal referiu que os homens acabam por recorrer a outros parceiros sexuais, muitas vezes sem o uso do preservativo, acabando por contaminar as respectivas mulheres.

Quanto aos jovens, salientou que não se pode descurar o facto de estes iniciarem também a sua vida sexual cada vez mais ce-

do, estando inseridos numa sociedade em que há 'muita permissividade' e 'muito consumo de álcool e de outras drogas'.

Noutra vertente, a presidente da Fundação Portuguesa - entidade que desenvolve no terreno diversas acções de prevenção e informação sobre a SIDA - focou ainda a resistência aos medicamentos usados no tratamento da doença, o que resulta não só da constante mutação do vírus mas também do descuido nos tratamentos. Se estes são 'incompletos', sublinhou, acabam por falhar.

'É tudo uma questão de cultura e de educação', reforçou.